

Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia de SARS-CoV-2: Apontamentos Multidisciplinares

Brenda Steffany Sorares de Souza ¹
Maria Jacqueline Gomes da Silva ²
Esly Laís de Aguiar Lima ³
Leconte de Lisle Coelho Junior ⁴

RESUMO

O atendimento educacional especializado é deveras fundamental para estudantes com algum tipo de deficiência. Por causa da pandemia se estipulou os seguintes objetivos para se realizar esta revisão integrativa: o de identificar uma relação entre os descritores atendimento educacional especializado, educação e pandemia, e, se há ideias de prevenção em relação à pandemia. Ao se buscar artigos especializados no Google Scholar, obtiveram-se 15600 no geral, dos quais 11 artigos se enquadraram nos requisitos. Por fim, se percebeu que os três descritores (atendimento educacional especializado, pandemia e educação) se relacionam a partir da pandemia, mas não efetivamente um discurso de prevenção ao Covid-19.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Pandemia, Educação.

INTRODUÇÃO

Em conformidade com Garcia, Daguiel e Francisco (2015), o atendimento educacional especializado surgiu na condição de suporte educacional no ano de 2008 depois da sociedade civil brasileira clamar por melhorias na educação nacional. O florescer deste modelo educacional também reflete o período onde havia uma valorização dos ideais de inclusão social de forma arraigada em todos os setores da sociedade.

Uma das características do atendimento educacional especializado é como direcionamento do Ministério da Educação que: “Nas escolas de ensino regular o AEE deve acontecer em salas de recursos multifuncionais que é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o

¹ Graduanda do Curso de psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB, autorprincipal@email.com;

² Graduanda do Curso de psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB, coautor1@email.com;

³ Graduada do Curso de psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - PB, psicóloga do Município de Barra de Santa Rosa, eslylaisaguiar@hotmail.com;

⁴ Docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, lecontecoelho@gmail.com;

atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário à estes alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento” (GARCIA; DAGUIEL; FRANCISCO, 2015, p. 2). Isto significa que os estudantes devem ter todas as possibilidades para desenvolver seus potenciais educacionais através de técnicas pedagógicas, jogos e materiais que complemente o ensino realizado em sala de aula e quiçá até mesmo permita ao educando que ele consiga ir além do estipulado no planejamento educacional instituído para seu progresso. Tendo em vista o exposto, o objetivo deste estudo foi o de identificar uma relação entre os descritores atendimento educacional especializado, educação e pandemia e se há ideias de prevenção em relação à pandemia quando se unem estes 3 descritores.

METODOLOGIA

O estudo aqui realizado foi uma revisão integrativa. Conforme alguns autores (CELESTINO; BUCHER-MALUSKIE, 2018; REGO; MEIRA; SILVA; ROSENDO; COELHO JUNIOR; 2020), tal técnica permite a análise de dados formalmente divulgada indicando a generalização de pesquisas relevantes. Foram explorados no total: 15600 artigos com o enfoque no Atendimento Educacional Especializado (todos aqueles que constavam tal termo em seus títulos), sendo que depois o escopo foi reduzido para 132 textos com os 3 descritores e posteriormente para os 11 finais que efetivamente se relacionava ao objetivo deste estudo. Assim foi realizado: buscando-se inicialmente a leitura dos resumos cujos artigos possuíam os descritores; uma vez desta forma ocorrendo, o artigo era lido em sua completude e sendo o caso descartado ou não pela equipe de pesquisadores proponente. Foram os critérios de inclusão: 1) publicações no ano de 2021 (janeiro até junho) que tratam das principais relações entre os seguintes descritores, Atendimento Educacional Especializado, educação e pandemia; 2) artigos em idioma português; 3) estudos que identifiquem intervenções a nível de prevenção relacionados à pandemia. A base de dados foi apenas o Google Scholar. A busca foi iniciada no mês de julho de 2021 e encerrada no mês seguinte do mesmo ano e foi passível de ser realizada pois toda a equipe se comprometeu em assim o fazer.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação está relacionada ao desenvolvimento do aluno e todos os processos mentais relacionado a construção diária em sala. Entretanto, o processo também se relaciona a ênfase das análises dos processos psicológicos subjacentes de dificuldades comportamentais e da aprendizagem escolar, podendo assim identificar os déficits de aprendizagem que acaba dificultando todos os processos de construção relacionada ao conhecimento. É decerto que aprendizagem escolar também se relaciona com o meio, pois é visto que o ambiente influencia o desenvolvimento do aluno de forma positiva e negativa sendo assim um reforçado que estimula a cognição, tornando-se assim um meio de fatores para constatar os riscos relacionado à subjetividade.

Durante a pandemia do Covid-19, alternativas de vida precisaram ser criadas para uma melhor adaptação com a situação vigente, diante desse cenário, o modo de ensino e aprendizado também passaram a serem ministrados de forma remota para todas as modalidades de ensino. Defronte da crítica situação, o CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou as atividades não presenciais para cumprimento dos períodos letivos, assim, as instituições de ensino aderiram a modalidade e disponibilizaram as aulas em plataformas on-line. O ensino remoto é discutido pelas secretarias de forma periódica, pois pais e professores questionam se o modelo é adequado e eficaz para todas as fases de aprendizagem. Com as consequências da pandemia, o maior foco é impedir a proliferação da doença através da aglomeração em aulas presenciais, todavia, conforme o índice de contaminação reduz, muito se discute sobre o ensino híbrido, principalmente no ensino médio.

É nítido que todo o processo de mudança após a pandemia modificou a visão da criança em relação ao meio, segundo Lev Vygotsky:

“Até mesmo quando o meio se mantém quase inalterado, o próprio fator de que a criança se modifica no processo de desenvolvimento conduz à constatação de que o papel e o significado dos elementos do meio, que permaneceram como que inalteráveis, modificam-se” (VYGOTSKY, 1935/2010, p. 188).

Observando assim, a relação da criança com o meio é fundamentação para a construção do seu desenvolvimento, tornando-se assim um instrumento necessário em relação ao novo meio ensino, tendo como necessidade sempre optar por bons ambientes

para com os estudantes. Todavia, essa ideia é reforçada com a fala do teórico Lev Vygotsky:

“Chegamos à conclusão de que o meio não pode ser analisado por nós como uma condição estática e exterior com relação ao desenvolvimento, mas deve ser compreendido como variável e dinâmico. Então o meio, a situação de alguma forma influencia a criança, norteia o seu desenvolvimento. Mas a criança e seu desenvolvimento se modificam, tornam-se outros. E não apenas a criança se modifica, modifica-se também a atitude do meio para com ela, e esse mesmo meio começa a influenciar a mesma criança de uma nova maneira. Esse é um entender dinâmico e relativo do meio - é o que de mais importante se deve extrair quando se fala sobre o meio na pedologia.” (VYGOTSKY, 1935/2010, 218)

Porém a Vivência com o ambiente auxilia no progresso cognitivo dos jovens em meio a uma pandemia, vendo que a socialização é necessária para toda construção; Portanto, é evidente que a falta de relacionamento interpessoais acaba atrasando no desenvolvimento social do indivíduo, mas nesse momento os pais precisam trabalhar em meio as interações para que aconteça o processo de amadurecimento, Lev Vygotsky fala que:

“A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro.” (VYGOTSKY, 1935/2010, p. 682-683).

É decerto que todo o processo também se liga as fases de desenvolvimento que a criança passa na infância que leva a um estímulo maior sendo positivo e negativo, tendo como auxílio total dos pais; O desenvolvimento psíquico do ser humano inicia ao nascer e finaliza apenas na idade adulta, tendo na sua vivência um fase de período crítico 0-7 anos que é possível formular a sua personalidade. Pois todo desenvolvimento psíquico é fato de uma construção constante, Jean Piaget fala que “as estruturas não estão pré-formadas dentro do sujeito, mas constroem-se à medida das necessidades e das situações” (PIAGET, 1987, p. 387).

Diante do que foi exposto por Jean Piaget e levando em consideração o contexto do ensino remoto, o mais importante na educação é o desenvolvimento pleno do aluno e

as formas de atuação do educador para estimular o máximo da cognição do estudante, sendo assim, o ensino remoto não limita o aprendizado, mas os modos de conduções das aulas precisam de criatividade e muita interação para esse funcionamento pleno.

As aulas remotas e o alto uso da tecnologia traz uma visão diferente de mundo para as crianças, pois toda sua socialização em meio a pandemia passa a ser apenas com a sua “família”, sendo assim, se torna um grande desafio para os educadores tendo a necessidade de trabalhar através de atividades lúdicas e socialização em meio as redes. Piaget fala em relação a interação que:

“Não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas” (PIAGET, 2007, p.1).

Portanto essa visão rompe alguns paradigmas da educação, visando que todo processo está ligado a uma construção que é feita de forma continua e possibilita a interação do indivíduo que é algo subjetivo ao desenvolvimento; todavia segundo a visão de Jean Piaget em relação a aprendizagem: “aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas antes de tudo, é aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola” (PIAGET, 1977, p. 225).

A aprendizagem é uma escolha que todos precisam antes de tudo querer, querer adquirir o conhecimento para a partir dessa ênfase surgir todo construtivismo educacional. Diante desses estudos realizados, pode-se perceber que o foco da educação está em como ela é administrada ao aluno, dessa forma, o ensino remoto possibilitou uma nova visão no quesito educação, mas, para que o método seja efetivo é necessário diversificar as aulas para evitar a monotonia e comprometer maiores chances de aprendizagem

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisões integrativas são relevantes pois permitem com que os autores revisitem temáticas importantes ao mesmo tempo em que sinalizam à comunidade científica que existe um arcabouço teórico passível de ser utilizado na atualização de debates científicos

pertinentes a diversas áreas (REGO; MEIRA; SILVA; ROSENDO; COELHO JUNIOR; 2020). Materiais que de outra forma levariam mais tempo para serem encontrados, são descobertos aglutinados em um local só, o que possibilita acesso facilitado e o esmiuçamento do assunto por parte daqueles que procederam na técnica. Ainda mais fundamental importância é também abordar o tema aqui exposto e que pode servir para nortear estudos em áreas adjacentes (ECHEITA; MARTÍN, 1995).

Embora haja uma gama imensa de textos científicos que versem sobre este tema, os 11 artigos encontrados expõem um perfil específico sobre o atendimento educacional especializado. Sendo assim, conforme listados na tabela 1 abaixo, estão elencados os artigos encontrados a partir da unificação destes descritores.

Tabela 1 – Resultados da Revisão Integrativa

Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Ensino de matemática para alunos com transtorno de espectro autista durante a pandemia: um estudo de caso	Albuquerque, R.M.; Azevedo, I.F.; Brandão, J.C.	Indagato Didática, vol. 13, n.3: 247-267, 2021.	Estudo que expressa as limitações das aulas via remoto que por sua vez são amenizadas pelo apoio familiar
O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia	Almeida, L.M.L.; Cavalcante, L.A.; Mello, A.R.G.B.	Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2: 19646-19658, 2021.	Estudo que indica como as famílias de um determinado município do Rio de Janeiro se uniram para melhorar a situação da educação via remoto
O atendimento educacional especializado e a variação linguística da Libras: demandas da região litoral norte do RS	Bonatti, S.M.A.;Sardagna, H.V.; Flores, V.M.	Educação Online, v. 16, n. 37: 97-113, 2021.	A criatividade de cinco professoras resultou na produção de um glossário com mais de 50 sinais
Tempos de pandemia: Reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades	Canal, S.; Rozek, M.	Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1: 2674-2683, 2021.	Expõe as dificuldades do trabalho docente via remoto e sugere a formação continuada dos docentes.
Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	Cipriani, F.M., Moreira, A.F. Barbosa, Carius, A.C.	Educação & Realidade [online]. 2021, v. 46, n. 2.	Estudo sobre a ótica dos docentes do AEE em relação à desigualdade social de seus estudantes
Atendimento Educacional Especializado: articulação docente durante a pandemia	Costa, C.E. da S., Sousa, R.R. de; Pereira, M. S	Ensino Em Perspectivas, 2(3), 1-8, 2021.	Análise sobre as melhores formas de contornar a pandemia utilizando games online

Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: Contextos de inclusão/exclusão na educação infantil	Dias, A.A.; Santos, I.S.; Abreu, A.RP.	Zero a Seis, v. 23 (número especial): 101-124, 2021.	Estabelece que para dirimir as dificuldades de educação via remota, os docentes devem criar novos métodos educacionais
Educação inclusiva no contexto da pandemia	Fachinetti, T.A.; Spinazola, C.C.; Carneiro, R.U.C.	Educação em Revista, v. 22, n.1: 151-167, 2021.	Relata que a partir de uma pesquisa, há diversos problemas com a educação via remota, no entanto, as famílias tendem no geral à se aproximar da escola
Políticas públicas para o atendimento educacional especializado em Fortaleza durante a pandemia	Ozório, F.J.D.G.; Cavalcante, P.; Muniz, Q.H.M.; Gomes, R.V.B.; Paim, I. de M.	Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313864, 2021	Análise documental sobre as leis que instituem e fazem o AEE funcionar em tempos de pandemia
Tecnologia e atendimento educacional especializado em tempos de pandemia	Santos, R.K	Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade - RIET, v. 2, n. 2: 184-204, 2021.	Acompanhamento de um grupo de docentes e as dificuldades das aulas via remoto, formas discursivas e práticas para solucionar problemas no cotidiano
Da imersão no campo ao trabalho à distância: Um relato de experiência da disciplina de educação especial inclusiva semipresencial no período de pandemia	Rodrigues, L.C.S.; Fernandes, E.M.; Rodrigues, S.R.; Lima, L.B.F.	EaD Em Foco, 11(2): e1487.	Utilização da plataforma Moodle para desenvolvimento da didática via remoto com estudantes de educação especial

Foram removidos textos que não condiziam em seu formato ao requisitos formalizados, tais como trabalhos de conclusão de curso, trabalhos científicos apresentados em congressos de diversas áreas e dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Sendo assim, 11 artigos restaram de um universo mais amplo. A delimitação temporal também ajudou na constituição da tabela acima.

A maior parte dos artigos pesquisados diz respeito aos problemas pedagógicos enfrentados na pandemia (ALBUQUERQUE; ALMEIDA; BRANDÃO, 2021; ALMEIDA; CAVALCANTI; MELO, 2021; CANAL; ROZEK, 2021; DIAS; SANTOS; ABREU, 2021; FACHINETTI; SPINAZOLA,; CARNEIRO, 2021; SANTOS, 2021). De todos estes, especificamente três deles focam na família como uma forma de resolução destas dificuldades.

Albuquerque, Almeida e Brandão (2021) expressam que a maneira mais efetiva do docente alçar êxito em suas atividades pedagógicas é a aproximação dos familiares junto ao estudante. O familiar é suporte fundamental para manter o interesse do estudante nas

atividades propostas, principalmente quando se diz respeito ao atendimento educacional especializado, onde o importante não é somente a instrução mas desenvolver as potencialidades dos estudantes.

Por outro lado, Fachinetti, Spinazola e Carneiro (2021) indicam que as famílias não somente apoiam os estudantes em seus afazeres cotidianos em tempos de educação híbrida mas também se mantêm vinculadas a instituição escolar buscando se atualizar e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, não permitindo o esmorecimento do interesse por parte do estudante. Os docentes ressignificam a todo o momento seu papel na educação por conta da pandemia.

Almeida, Cavalcanti e Mello (2021), compreendem que as famílias também ajudam na educação de seus filhos quando se envolvem na política. Pressionar os políticos para melhora da infra-estrutura educacional é fundamental, mesmo que o ensino esteja sendo realizado de forma não presencial. Os autores abordaram este problema a partir de três instâncias: a perspectiva estudantil, a perspectiva familiar e a da justiça. Depende de um interesse político a melhoria da conexão da internet, e os pais de alunos são atores importantes na busca de melhorias, inclusive se informando sobre a legislação, para que haja acesso razoável ao mundo virtual e seus filhos possam acompanhar os estudos.

Integrando estes três artigos, pode-se expressar que a família (adultos) é um ponto nodal do processo educacional, grupo social que por excelência promove o desenvolvimento educacional (ALVAREZ; DEL RÍO, 1996), sem ela, provavelmente os obstáculos seriam maiores e quiçá intransponíveis em tempos de pandemia.

Destes textos, o de Almeida, Cavalcanti e Mello (2021), converge diretamente para o artigo de Ozório, Cavalcante, Muniz, Gomes, e, Paim (2021). Neste último estudo, estes autores a partir de uma pesquisa documental fazem uma busca sobre a legislação relacionada ao atendimento educacional especializado. Expressam, portanto, que existe uma linhagem de decretos que visa proteger os cidadãos e os funcionários vinculados às instituições escolares como também regular o processo ensino-aprendizagem via remoto.

Uma das políticas públicas mais valiosas no âmbito do atendimento educacional especializado é a possibilidade de atividades via atendimentos domiciliares e sendo o caso, até mesmo, o educador pode se inserir no ambiente hospitalar para realizar seu procedimento educacional. Em conformidade com Ozório et. al. (2021), isso se relaciona ao surgimento do chamado 'docente multifuncional', ou seja, aquele que terá uma

expansão de suas funções dada a singularidade de atender estudantes com algum tipo de deficiência.

Na impossibilidade de atividades presenciais, o Estado deve providenciar suporte para o desenvolvimento do atendimento educacional especializado (OZÓRIO et. al., 2021), sendo assim, a *gamificação*, por exemplo pode ser um instrumento útil para a instrução deste público. Integrando o conhecimento destes dois artigos, logo se percebe a importância da política. Sem ela o ensino domiciliar garantido por lei não poderia ser efetuado por tecnologias assistivas como o uso de Whatsapp e outros aplicativos. Desta forma, assim como outras modalidades de educação, o atendimento educacional especializado se adaptou à realidade instituída pela pandemia. Inclusive isto pode promover o desenvolvimento neuropsicológico (MIRANDA; SILVA, 2021)

Já outros três artigos (CANAL; ROZEK, 2021; DIAS; SANTOS; ABREU, 2021; SANTOS, 2021) integram um outro tipo de discussão: as dificuldades que os professores possuem na educação remota e a criatividade como formas de solucionar os problemas psicopedagógicos derivados da pandemia, a saber: ansiedade, dificuldade de acesso à internet, falta de compreensão das tecnologias virtuais, entre tantos outros.

Há uma integração de saberes bem estreita naquilo que Canal e Rozek (2021) apresentam e o artigo de Dias, Santos e Abreu (2021). Os primeiros sugerem a educação continuada dos docentes para que eles possam flexibilizar seus métodos de ensino e portanto, consigam se adaptar à educação via remoto. Mas para isso, fica claro que os docentes devem se sentir desafiados e com isso propor novas formas de metodologias para prender a atenção do estudante.

Como se trata de educação inclusiva, para pessoas que possuem deficiência, esta contenda é mais complexa e requer um compromisso e performance dos docentes cada vez mais afinada com as variáveis de ordem psicossociais, tais quais sejam a falta de infraestrutura institucional, a falta de recursos materiais e humanos para performar de maneira adequada, ou mesmo o cuidado ao cuidador, afinal de contas o docente tem também suas limitações (MONTEIRO; MENDONÇA, 2021; SANTOS, 2021).

Estas discussões desenvolvidas nestes três artigos convergem para uma integração com o que alguns autores estudam em termos de criar novas possibilidades de aprendizagem. Bonatti, Sardagna e Flores (2021) desenvolvem um glossário com cerca de 50 sinais da língua de libras. A prática se deu a partir daquilo que era vivenciado por cinco professoras em relação aos seus estudantes. Isto significa dizer que a troca de

informações pode ajudar no processo criativo, e uma vez havendo parcerias, ainda mais num tempo de distanciamento social como o foi durante a pandemia, há uma condição maior de alcançar objetivos com maior precisão.

Costa, Sousa e Pereira (2021) na mesma linhagem de pensamento de usarem sua criatividade, desenvolveram a *gamificação* como ponto central no processo de ensino-aprendizagem. A articulação entre os docentes é tão valiosa quanto a ideia de Canal e Rozek (2021) em destacar a educação permanente de professores. Quando os docentes criam, eles de certa forma estão se atualizando e, por conseguinte produzindo novos métodos e novas técnicas.

Concomitante à *gamificação*, Rodrigues, Fernandes, Rodrigues e Lima (2021), trazem a ideia de usar a plataforma Moodle como um instrumento de facilitação do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um aplicativo que permite que um grande conjunto de programas possa ser utilizado, inseridos aí vídeos e mapas por exemplo. Isto faz com que a educação seja mais dinâmica e atraente, inclusive para as crianças e adolescentes que estão dentro de um processo de inclusão social na escola.

Por outro lado, Cipriani, Moreira, Barbosa e Carius (2021) expressam que as desigualdades sociais características da sociedade brasileira dificultam o acesso ao meio educacional remoto, predominante na atualidade. Mas não é somente isto, assim como diversos autores escrevem (ANJOS; ANDRADE; NASCIMENTO; ANDRADE, 2021; FRANÇA; PINHEIRO; COELHO JUNIOR, 2018) há também a dificuldade de se apropriar da tecnologia, de entender seu funcionamento, de usar de fato em benefício próprio, e isto é uma resultante desta desigualdade social que se reflete na educação. Leve-se em conta que nos dias atuais, o ensino superior é cada vez mais dependente das tecnologias da informação e uso da internet com sua ampla diversidade plataformas, o estudante seja proveniente ou não do atendimento educacional especializado deverá se adequar ao uso de ferramentas virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados: foi possível identificar que há relações entre os descritores explicitados, isto é, atendimento educacional especializado, educação e pandemia. Tal combinação se dá por causa da própria realidade que se apresenta. O atendimento educacional especializado é uma forma

de suporte educacional muito relevante que de ajuda estudantes com deficiências, principalmente nas escolas públicas e com a população mais carente.

A situação quase se deteriorou por causa da pandemia, e, o distanciamento social que impediu os planejamentos pedagógicos se confirmarem em todo o território nacional. Por conta disto, os docentes e gestores de instituições educacionais tiveram que usar da sua criatividade e apoio das famílias para dar continuidade aos processos educacionais.

A internet cada vez mais tem um papel fundamental de fazer os estudantes protagonizarem seu próprio processo ensino-aprendizagem e em todos os artigos o valor do papel do docente seja no atendimento educacional especializado, seja na sala de aula comum é o de estar impulsionando-os para ir além das barreiras socioeconômicas para assumirem futuramente seu lugar na sociedade para transformá-la. Finalmente, não ficou comprovado nos artigos analisados que havia um senso de prevenção em relação à pandemia pois não era uma ideia central.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R.M.; AZEVEDO, I.F.; BRANDÃO, J.C. Ensino de matemática para alunos com transtorno de espectro autista durante a pandemia: um estudo de caso. **Indagato Didática**, v. 13, n.3: 247-267, 2021.
- ALMEIDA, L.M.L.; CAVALCANTE, L.A.; MELLO, A.R.G.B. O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2: 19646-19658, 2021.
- ALVAREZ, A.; DEL RÍO, P. **Educação e desenvolvimento: A teoria de Vygotsky e a zona de desenvolvimento próximo**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. (pp. 79-104).
- ANJOS, N. B. *et al.* A assistência estudantil no IF Baiano Campus Santa Inês em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Macambira**, 5(1), e051001, 2021. <https://doi.org/10.35642/rm.v4i1.559>
- BONATTI, S.M.A.; SARDAGNA, H.V.; FLORES, V.M. O atendimento educacional especializado e a variação linguística da Libras: demandas da região litoral norte do RS. **Educação Online**, v. 16, n. 37: 97-113, 2021.
- CANAL, S.; ROZEK, M. Tempos de pandemia: Reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1: 2674-2683, 2021.
- CELESTINO, V. R. R.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Research on systemic psychology in Latin America: An integrative review with methods and data triangulation. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34(3), 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100502&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 maio 2019. Epub 07-Jun-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3443>.

- CIPRIANI, F.M., MOREIRA, A.F. BARBOSA, CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade** [online], v. 46, n. 2, 2021.
- COSTA, C.E. DA S., SOUSA, R.R. de; PEREIRA, M. S. Atendimento Educacional Especializado: articulação docente durante a pandemia. *Ensino Em Perspectivas*, 2(3), 1–8, 2021.
- DIAS, A.A.; SANTOS, I.S.; ABREU, A.R.P. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: Contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero a Seis**, v. 23 (número especial): 101-124, 2021.
- ECHEITA, G.; MARTÍN, E. **Interação social e aprendizagem**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995 (pp. 38-53).
- FACHINETTI, T.A.; SPINAZOLA, C.C; CARNEIRO, R.U.C. Educação inclusiva no contexto da pandemia. **Educação em Revista**, v. 22, n.1: 151-167, 2021.
- FRANÇA, T.H.B.; PINHEIRO, M.P.B; COELHO JUNIOR, L.L. **A utilização de portais universitários entre estudantes de psicologia**. In: FARIAS, A.M.; ANDRADE, S.F.O.; COELHO JUNIOR, L.L. Psicologia social da saúde. Estudos interdisciplinares. João Pessoa, 2018.
- GARCIA, A.D.; DAGUIEL, F.G.N.; FRANCISCO, F.P.S. **Atendimento educacional especializado (AEE)**. Tecnologia assistiva. Campos dos Goytacazes: EdUFRRJ, 2015.
- MIRANDA, E.N.M; SILVA, P.V.T. Implicações no sistema límbico na aprendizagem na perspectiva neuropsicomotora. **Criar Educação**, v. 10 n. 1: 161-180, 2021.
- MONTEIRO, A. C. L.; MENDONÇA, A. G. Psicologia e deficiência: afinando os sentidos para encontros com autismos. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 15(3), São João del-Rei, julho-setembro de 2020, e-3500.
- OZÓRIO, F.J.D.G.; CAVALCANTE, P.; MUNIZ, Q.H.M.; GOMES, R.V.B.; PAIM, I. DE M. Políticas públicas para o atendimento educacional especializado em Fortaleza durante a pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313864, 2021.
- PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PIAGET, J. **Études Sociologiques**. Geneve (Switzerland): Librairie DROZ, 1977.
- RÊGO, I. M. B.; MEIRA, A. S.; SILVA, S. G.; ROSENDO, T. P.; COELHO JUNIOR, L. L. **Psicologia do trânsito: revisão integrativa enquanto contribuição à área de saúde**. In: IV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciência, 2019, João Pessoa. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciência. Campina Grande: Ed Realize, 2019. v. 1. p. 65-77.
- RODRIGUES, L. C. de S., FERNANDES, E. M., RODRIGUES, S. da R.; LIMA, L. B. F. Da Imersão no Campo ao Trabalho à Distância: um Relato de Experiência da Disciplina de Educação Especial Inclusiva Semipresencial no Período de Pandemia. **EaD Em Foco**, 11(2), 2021. Recuperado de <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1225>
- SANTOS, R.K. Tecnologia e atendimento educacional especializado em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade - RIET**, v. 2, n. 2: 184-204, 2021.



VYGOTSKY, L. S. A questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, trad.). **Psicologia USP**, 21(4), 2010. (Trabalho original publicado em 1935).